

HBB enfrenta falta de material

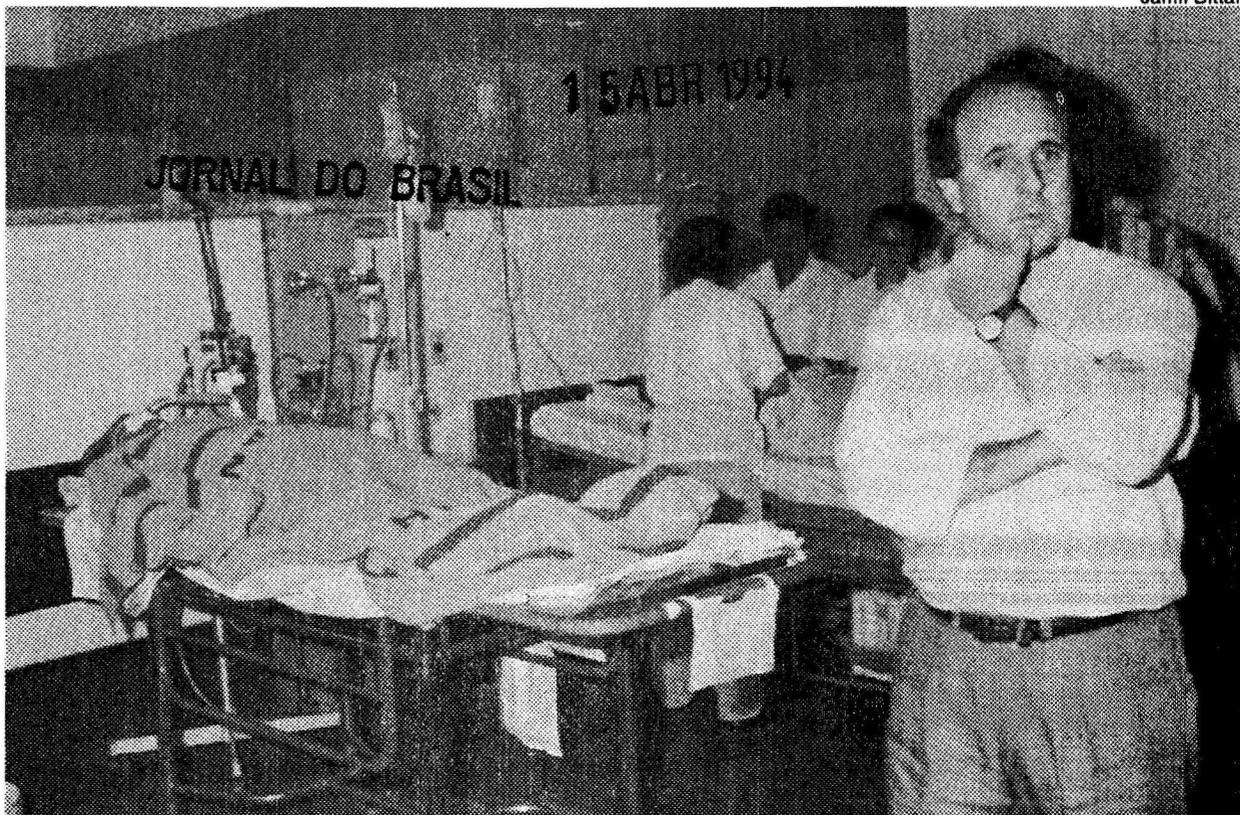
5 ABR 1994

Jamil Bittar

O Hospital de Base de Brasília (HBB) não tem pinça e nem algodão especial para cirurgia, no setor de Otorrinolaringologia. Esta é apenas uma das dificuldades enfrentada pelos hospitais públicos de Brasília, mostradas ontem pelo diretor do HBB, Lairson Rabelo, ao candidato da coligação de esquerda ao governo do DF, Cristóvam Buarque. Na visita ao Pronto Socorro, Buarque encontrou dois pacientes que deveriam estar na UTI. Eles recebiam atendimento de urgência, inclusive respiração artificial, enquanto aguardavam uma vaga na Unidade de Terapia Intensiva.

Com 36 leitos, a falta de vagas na UTI é uma rotina, explica Rabelo. O HBB recebe pacientes do Plano Piloto, das cidades-satélites e de outros estados. "Atendemos pessoas com braço quebrado que não precisariam vir se tratar aqui, mas elas não conseguem receber assistência nas unidades de saúde das satélites", observa o diretor do HBB. Além do número de pacientes acima da capacidade de atendimento, o hospital fica prejudicado com a falta de profissionais.

O HBB tem 550 médicos, 160 residentes e 329 auxiliares de enfer-



Candidato da coligação de esquerda do DF, Cristóvam Buarque visita pronto socorro do Hospital de Base

magem, mas ainda faltam profissionais para setores como anestesia, neurologia e radiologia, assinala Rabelo. "Esse tipo de especialização é difícil de encontrar no mercado com o baixo salário pago pela

administração pública", reclama a diretora do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, que acompanhou a visita.

Um médico explicou ao diretor que ganha três vezes mais para fa-

zer hora extra no Hospital Santa Helena, do que na rede pública. De acordo com Conceição, o salário de CR\$ 700 mil por um mês de trabalho é igual ao de uma cirurgia na rede privada.